

marionet



# A EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES

Como conseguem os milhares de milhões de neurónios de um cérebro humano, e os trilhões de sinapses que eles formam, produzir não só as ações que constituem os comportamentos, mas também mentes mentes das quais cada possuidor tem consciência e mentes que podem dar origem a culturas? Dizer que os milhares de neurónios e sinapses fazem tal trabalho através de uma interatividade massiva e da consequente complexidade não é uma boa resposta. A interatividade e a complexidade estão, naturalmente, de estar presentes, mas a interatividade e a complexidade não são amorfas. Derivam dos vários esquemas locais de disposição de circuitos e das formas ainda mais variadas como esses circuitos criam regiões, e estas se juntam em sistemas. A forma de cada região é composta internamente de detalhes a sua função. A localização de determinadas regiões na arquitetura também é importante, pois o seu lugar no plano global determina qual os seus parâmetros de interação com determinadas regiões da qual ela depende. Para compreender cada uma dessas coisas, a oposição é realmente verdadeiro, mas não é suficiente para compreender a interação que vai ser o seu trabalho. Mas, antes de avançarmos para o trabalho, vamos tentar construir a arquitetura cerebral.

Reconhecendo a importância da arquitetura cerebral para a expressão das emoções, a arquitetura cerebral é o resultado de um processo de desenvolvimento que começa com o nascimento e continua até à morte. A arquitetura cerebral é o resultado de um processo de desenvolvimento que começa com o nascimento e continua até à morte.

A partir do momento em que eu autobiográfico se torna capaz de pensar, a arquitetura cerebral é o resultado de um processo de desenvolvimento que começa com o nascimento e continua até à morte. A arquitetura cerebral é o resultado de um processo de desenvolvimento que começa com o nascimento e continua até à morte.

As consequências de um cérebro capaz de pensar.

Imaginemos os primeiros humanos após o início da linguagem se terem desenvolvido como seres humanos. Imaginemos indivíduos com competências que lhes dá o acesso a uma gama de recursos que procuram em grande medida o mesmo que procuramos hoje em dia: segurança, conforto, um certo grau de controle sobre o processo de transcendência.

Vivemos em um mundo em que a competição pelos recursos é um problema dominante. Onde o conflito surge e onde há um conflito era essencial. A recompensa, o castigo e a aprendizagem orientam os seus comportamentos. Vamos partir do princípio de que possuía uma gama de emoções semelhantes às nossas. Atração, repulsa, receio, tristeza e raiva estão em sem

Os níveis de consciência também se alteram rapidamente quando sentimos acordados. Uma que há, em geral, é a nossa consciência de um estado mental. Em um estado de consciência dividida do eu, pois sob o acordo de que, uma consciência do eu, não é o mesmo que a consciência de um estado mental. Em um estado de consciência dividida do eu, pois sob o acordo de que, uma consciência do eu, não é o mesmo que a consciência de um estado mental.

O nível de consciência também se altera rapidamente quando sentimos acordados. Uma que há, em geral, é a nossa consciência de um estado mental. Em um estado de consciência dividida do eu, pois sob o acordo de que, uma consciência do eu, não é o mesmo que a consciência de um estado mental.



# Em cena: “A Expressão das Emoções” / TCSB

SARA QUARESMA CAPITÃO  
19.11.2014

**A Marionet estreia no Teatro da Cerca de São Bernardo, no próximo dia 25 de Novembro, o seu novo espectáculo: “A Expressão das Emoções”.**

A peça parte das experiências feitas no século XIX por Guillaume Duchenne e Charles Darwin e propõe uma reflexão “*sobre os modos como comunicamos e nos exprimimos*”. Na obra “*Mecanisme de la Physionomie Humaine*”, o médico e fisiólogo francês Guillaume Duchenne (1806-1875) apresentou o resultado das suas experiências, nas quais aplicava choques eléctricos na cara dos pacientes para identificar os músculos envolvidos na expressão de certas emoções. As expressões dos doentes eram registadas em fotografia, à data uma invenção recente. Charles Darwin (1809 – 1882) viria mais tarde a utilizar estas imagens para estudar a forma como as expressões são reconhecidas pelos outros; os resultados da investigação do naturalista britânico apontam para uma certa universalidade no reconhecimento das emoções ditas básicas – tristeza, raiva, surpresa, medo, nojo, desprezo, alegria.

Este novo espectáculo da Marionet, com texto e encenação de Mário Montenegro, parte das referências acima descritas e propõe ao público um dispositivo experimental, convidando-o a refletir sobre os modos como comunicamos e nos exprimimos, sobre as cambiantes e os desvios entre a expressão de uma emoção e um estado emocional mental, sobre o que construímos com base naquilo que pensamos que o outro está a sentir. Seremos chamados a viver a peça. Em palco, um grupo de arqueólogos das emoções procura recuperar emoções do passado recorrendo a técnicas teatrais para a representação de emoções. Ao enorme desafio de recuperar sentimentos há muito vividos e desaparecidos, soma-se um outro, o de lidar com as próprias emoções no processo de investigação. Uma peça que, certamente, não o deixará indiferente, na emoção.

Como vem sendo habitual nos espetáculos da Marionet, o processo de trabalho que conduziu à construção de “A Expressão das Emoções” assentou numa abordagem multidisciplinar, que incluiu o desenvolvimento do LabX – Laboratório Experimental de Fotografia, orientado pela fotógrafa Susana Paiva. Este laboratório contou com a participação de onze voluntários e os primeiros resultados (mais um conjunto de olhares, reflexões e provocações sobre o tema da expressão das emoções) serão apresentados ao público numa exposição paralela ao espectáculo, patente no foyer do Teatro.

A Marionet com 14 anos de actividade regular em Coimbra, tem n“A Expressão das Emoções” a sua 25.ª produção teatral e a sua segunda estreia no Teatro da Cerca de São Bernardo (TCSB). Estará em cena numa curta temporada de três sessões, entre 25 e 27 de Novembro (terça a quinta), pelo que a companhia aconselha a reserva de lugares, através dos contactos habituais do TCSB. Para além dos descontos normalmente praticados no TCSB, e como é prática regular da marionet, os profissionais de ciência beneficiam de desconto – neste caso, de 40% sobre o preço normal do bilhete.

Discussão e ideias Inês Almeida, Marcos Marques, Mário Montenegro, Paula Rita Lourenço, Pedro Andrade, Teresa Girão, Susana Paiva, com interpretação Beatriz Dias, Dara Couceiro, Guilherme Lima, Marcos Marques, Mário Montenegro, Miguel Silva, Paula Rita Lourenço, num texto e encenação Mário Montenegro a que se junta um espaço cenográfico, figurinos, adereços e imagem de Pedro Andrade, mais a fotografia e orientação do LabX-Laboratório Experimental de Fotografia de Susana Paiva, a banda sonora original é de Marcelo dos Reis e a iluminação e direcção técnica de Mafalda Oliveira, a fotografia de cena é de Francisca Moreira e os penteados Carlos Gago – Ilídio Design; por fim a produção executiva de Teresa Girão.

A ir, no Teatro da Cerca de São Bernardo, em Coimbra. •

+ TCSB



SARA QUARESMA CAPITÃO

---

a escola da noite coimbra susana paiva tcsb teatro teatro da cerca de são bernardo

---

← Álbum: Amália no Chiado Monte das Oliveiras / Laboratório d'Estórias →

---

FACEBOOK | INSTAGRAM | LINKEDIN

---

Seja responsável. Viva e beba com moderação.

---

MENU ▾ 🔍